



ESTRATÉGIAS DO DISCURSO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DO MITO: RECORTES DO RITUAL ANTES DA PRISÃO DO EX- PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

LUDWIG, Margarete¹; SOUZA, Antonio Escandiel de²

Palavras-Chave: Discurso. Linguagem. Signos. Estratégias.

INTRODUÇÃO

O discurso está presente de diferentes formas em várias narrativas da vida social, e se constitui em uma linguagem permeada de significados que podem ser compreendidos pelos seres humanos, proporcionando o processo de comunicação. Tais significações estão carregadas de estratégias persuasivas se concretizando como um mecanismo capaz de criar e recriar contextos, construir imagem e conceitos e até mesmo, promover conexões de identificação para resgatar a memória.

Conforme Fairclough (2001, p. 63), “o discurso é um modo de agir, uma forma pela qual as pessoas agem em relação ao mundo e principalmente em relação às outras pessoas”, ou seja, como mencionado anteriormente, pode ser entendido como um mecanismo em que as pessoas interagem umas com as outras no mundo social.

Portanto, não há como dissociar discurso e linguagem, pois ambas estão relacionadas diretamente. “Existe uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, havendo portanto, uma relação entre prática social e estrutura social, em que a segunda é tanto uma condição para a primeira quanto um efeito dela” Fairclough (2001, p. 64).

Nesse sentido, o discurso possui uma dependência de caráter existencial em relação à linguagem e possui características específicas que definem a sua estruturação e a utilização dos signos adequados para cada contexto, para cada área do saber.

¹ Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ, Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. www.unicruz.edu.br. E-mail: margarete@unicruz.edu.br

² Doutor em Linguística Aplicada (UFRGS), Coordenador Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, da UNICRUZ, Pesquisador Líder do Grupo de Estudos Linguísticos – GEL/UNICRUZ. E-mail: asouza@unicruz.edu.br



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Segundo Bakhtin (2002), a linguagem é muito mais do que as palavras que pronunciamos ou escutamos, pois “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (Bakhtin, 2002, p. 95). Desta forma, o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. “De fato, há tantas significações possíveis quantos contextos possíveis” (Bakhtin, 2002, p. 106). Sendo assim, o ambiente social que dá sentido real as palavras, ou pelo menos, dá ênfase aos seus significados.

Assim podemos entender que o discurso se concretiza através da linguagem, que por sua vez é o código que estabelece entendimento entre emissor e receptor. E o discurso pode ser compreendido como um elemento essencial para a prática social. Para Fairclough (1992) as práticas sociais articulam os discursos. Para ele, primeiramente, o discurso é um dos momentos/elementos da vida social. Este é o sentido amplo do conceito de discurso, que indica a semiose humana, ou a linguagem em seu sentido amplo. Na visão mais particular, o discurso é uma forma de representar o mundo. Assim, a ideologia, as crenças, os valores e o contexto social do indivíduo influenciam diretamente na reprodução dos discursos.

Por práticas queremos dizer modos habituais, ligados a tempos e espaços específicos, nos quais as pessoas aplicam recursos (materiais ou simbólicos) para agir juntos no mundo. Práticas são constituídas em toda a vida social – nos domínios especializados da economia e da política, por exemplo, mas também no domínio da cultura, incluindo a vida do dia a dia (FAIRCLOUGH e CHOULIARAKI, 1999, p. 21).

Nesse sentido, no ambiente político, o discurso é essencial para a construção da figura pública, sendo através dele que os candidatos estabelecem a relação com seus eleitores e constroem as suas imagens. O discurso é um dos elementos mais importantes na construção da figura pública, sendo assim se utiliza de técnicas discursivas próprias para persuadir seus eleitores.

Na contemporaneidade esses discursos ganham expressão com o advento da internet, pela democratização da informação com a possibilidade de veicular as informações em rede, ao passo de neutralizar as barreiras de tempo e espaço.

Na perspectiva política brasileira, vivenciamos discursos acirrados e acalorados pelo momento em voga dos escândalos de corrupção descobertos na Operação Lava Jato³, ³que culminou no aspe no dia 7 de abril de 2017, com a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da

³Operação Lava Jato é um conjunto de investigações em andamento pela Polícia Federal do Brasil, que cumpriu mais de mil mandados de busca e apreensão, de prisão temporária, de prisão preventiva e de condução coercitiva, visando apurar um esquema de lavagem de dinheiro.



Silva. O líder político petista foi preso após o entendimento jurídico das instâncias da investigação de que foi beneficiado no caso da reforma do triplex. Após ser decretada prisão, o juiz Sérgio Moro estipulou 24 horas para a apresentação do condenado, que se encerrou às 18h, no dia 06 de abril. Porém, a vigília que ocorreu no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo, foi protelada para 7 abril.

A despedida do líder petista foi marcada por uma programação de despedida. Primeiramente houve uma missa em homenagem ao aniversário da sua mulher que já faleceu, Mariza Rocco da Silva, e depois proferir seu último discurso. O ritual planejado ofereceu conteúdo para a consagração de um mito, que mesmo não participando diretamente da disputa nas próximas eleições, pelo fato de estar cumprindo pena, estará influenciando diretamente e deixando o capital político de seu legado a colegas partidários.

Diante deste fato histórico e inovador em relação à tentativa de construção do mito em vida, uma análise do discurso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva antes da prisão, como elemento da construção e organização social, construção de mito e transferência de um legado.

Para realizar esse estudo temos como questão norteadora, como a construção do discurso simbólico do ex-presidente transfere o legado e o compromisso da justiça social a cada cidadão que acredita na sua lenda?

A reflexão é justificável pela repercussão do caso por se tratar de um ex-presidente da República e pela força desse discurso, que utilizou elementos semióticos, ao ponto de manter viva a esperança dos cidadãos que se identificam com suas ideias, assim como aguçou o repúdio e o ódio nas ideologias de direita, contribuindo para o aumento do vácuo na linha das extremidades. Tais elementos chegaram ao grau mais alto de persuasão, sendo possível acreditar num mito em vida.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Para discutir e refletir sobre o discurso como um mecanismo social na construção do mito político foi feito levantamento bibliográfico com base na teoria de autores como: Fairclough (2001, 2003), Bahktin (2002, 2010), Noth (1995) e Santaella (1995), que tratam sobre a temática proposta, a fim de analisar a persuasão do discurso político quando as



estratégicas utilizadas na linguagem estão utilizando signos sociais que contribuem para a identificação humana com a situação?

Segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa bibliográfica tratada do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Com base teórica, delimitamos como corpus da análise alguns fragmentos do discurso que foram veiculados pelas mídias digitais, posteriormente a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar esta análise da desconstrução do discurso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi possível perceber o potencial desse mecanismo na construção do diálogo com seus públicos e na representação da figura pública.

A mística que antecedeu a prisão: missa e discurso foi cuidadosamente planejada para que Lula pudesse ser reconhecido em seu passado, quando militava nas greves do ABC Paulista como fundador do Partido dos Trabalhadores e organizador das Caravanas da Cidadania. A linguagem, os gestos, o conteúdo expressavam significados que remontam a história do líder operário. Nesta perspectiva Fairclough (2003) que os gêneros, os discursos e os estilos figuram como meios de agir, representar e ser, discursiva e socialmente, sendo uma estratégia importante na organização do discurso que reafirma a sua história e proporciona um maior grau de credibilidade e identificação perante ao seu público.

Bakhtin (2010) explica que os gêneros correspondem a meios de (inter) ação, na produção textual. São os elementos que conferem equilíbrio aos discursos em dada situação comunicativa, em dada atividade sociocultural humana, constituindo-se em um discurso relativamente estável. Assim, os discursos são parte de ações sociais, a partir do gênero discursivo. São meios de representação das práticas sociais, do mundo material, e das suas entidades constituintes. Já os estilos correspondem às formas de construções identidades, aos meios de ser, no e através do discurso, como prática social.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



O estudo destaca a análise de alguns grafes do discurso. O fragmento “Eu não sou mais um ser humano. Eu sou uma ideia”, do discurso de Luiz Inácio Lula da Silva antes da prisão, no palanque do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, se tornou célebre e parece ter sido programada, pois demonstra a construção da estratégia de manter viva a figura do presidente, mesmo ele estando preso, passando a responsabilidade para cada um dos seus seguidores e admiradores. De acordo com a afirmação de Fairclough (2001, p. 64), “discurso represente o mundo, é preciso que ele faça o mundo significar”, essa significação ocorre na medida em que

Mas o símbolo deste momento para a história transfere o discurso para a imagem, feita de cima em que aquele que acabara de se lançar não como candidato, mas como lenda em meio à multidão. O signo da linguagem que estabelece essa relação com o público dá sentido ao processo de comunicação, que nesse caso de estudo é legado do operário cidadão até então representante da classe trabalhadora no poder e convive com o inconformismo daqueles que sempre foram donos do capital. Assim complementa Nöth (1995, p.66), “O processo de formação de significação onde a semiose é a ação de qualquer signo e o signo é qualquer coisa que age assim”, em que o uso do conjunto de signos é um estratégia para tornar o discurso com maior sentido de representação e identificação perante ao seu capital político.

Tais signos são utilizados de acordo com o contexto em que a informação está inserida, ou seja, do público que vai ser o receptor dessas notícias, por exemplo, na frase, “Esse país tem milhões e milhões de Lulas”. Sendo assim, o discurso também atribui significado aos objetos, às situações e às relações que fizemos durante as nossas manifestações. Segundo Fairclough (2001) o discurso tem alcance em toda a sociedade devido à sua inserção em todas as práticas e eventos sociais dos quais os indivíduos participam.

Nesse sentido, o discurso aposta que o mártir de esquerda na cadeia tem a força que teve no futuro do passado, porém, no passado a internet não estava posta na construção das narrativas. Fairclough (1996) orienta para a tecnologização do discurso, ganha novas formas de configuração, proliferação e persuasão através da comunicação em rede.

Está implícito no discurso de Lula a representação de um político que comandou o projeto de pelo menos duas gerações de brasileiros. O Brasil governado por Lula teve aumento real de salário mínimo, redução significativa da miséria, ampliação do acesso à universidade, melhorias importantes no Sistema Único de Saúde (SUS), cotas raciais, garantia de crédito para



os mais pobres. Portanto, os discursos são o reflexo de cada tempo e espaço. Nos discursos estão implícitas as questões ideológicas. Conforme Fairclough (2001, p. 67), “o discurso enquanto prática ideológica constitui, naturaliza, sustenta e modifica significados do mundo a partir de suas diferentes posições dentro de relações de poder”.

Para Fairclough (2001, p.64), o discurso pode ser entendido como a base da estrutura social, pois ele não apenas representa suas convenções. “O discurso é uma prática não apenas de representar o mundo, mas de fazê-lo significar, constituindo e construindo o mundo com base em significados”. Desta forma, o discurso contribui para a formação de opinião, e de certa forma, é importante mecanismo de manipulação, pois quanto mais fragilizados os conhecimentos do público, mais manipulável ele se apresenta perante aos dominantes.

A construção dos discursos envolvem alguns fatores de influenciam na ênfase e na persuasão mental conforme a ordem de sua construção que de certa forma correspondem à faceta linguístico-discursiva das práticas sociais, estendendo a concepção do momento de prática, constituída a partir da articulação interna entre os gêneros, discursos e estilos. “Então, ordens de discurso podem ser vistas como a organização e o controle social das variantes linguísticas” (FAIRCLOUGH21, 2003, p.24). O ordem do discurso é um estratégica e está organizada para estimular certas reações no receptor tanto de satisfação como de repúdio a determinada mensagem.

Sobre o simbolismo dessa situação, assim como descreve Santaella (1983, p.11) que “o significado de um pensamento ou signo é outro pensamento”, é possível perceber que Lula controlou a iconografia da sua prisão, quando remete a realidade de um operário ocupando o poder pelo voto num país como o Brasil teve um impacto na vida dos brasileiros que não há como dimensionar com exatidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Ao concluir essa breve análise sobre a prática discursiva social, foi possível perceber que o discurso é um mecanismo que, "contribui para a produção, reprodução e a transformação das relações de dominação" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 87). Através da organização e da articulação dos discursos é possível descentralizar o poder e construir estruturas mentais, com a exploração das estratégias emocionais que antes estavam restritos a outras fases da vida.



Nesse sentido é possível perceber o discurso como um potencial agente de transformação social, assim como um poderoso instrumento de dominação aos que têm a argumentação e construção de narrativas aliados aos elementos semióticas, a possibilidade de convencer os receptores de acordo com seus interesses, sejam eles coletivos ou pessoais. E quanto mais fragilizado e sensibilizado estiver o seu público, maiores serão os efeitos desejados por determinada comunicação, ao ponto de reproduzir a informação como única e verdadeira, despertando as questões psicológicas e ideológicas ao idolatrar em qualquer condição. Enfim, as estratégias sempre são de acordo com a intenção do emissor, a fim de coagir àqueles que estão à mercê do seu posicionamento, porém a consagração do mito em vida ainda é inovador e existem dúvidas em relação a sua efetivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. 3. ed. Traduzido por Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002

_____. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity. Rethinking critical discourse analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, N. **A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público**: as Universidades. In: MAGALHÃES, Célia Maria (org.). Reflexões sobre a análise crítica do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001a.

_____. **Analysing Discourse: Textual analysis for social research**. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2003.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UNB, 2001b.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NÖTH, W. **Handbook of Semiotics**. Bloomington: Indiana University Press, 1995.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.